****

**ENSAIO DRAMÁTICO SOBRE**

**IDENTIDADES E ALTERIDADES NAS MARGENS DA MORTE**

**Cemitério no interior do Brasil.**

**“Encheram a terra de fronteiras, carregaram o céu de bandeiras.**

**Mas só há duas nações – a dos vivos e a dos mortos”.**

**Mia Couto.**

**Mãe de malas prontas para a Morte**

Desenganada, prepara sua morte.

Natureza imutável que se vê obrigada a obedecer a este desígnio. Mulher simples, católica, conservadora, matriarca de rígidos princípios. Nunca conseguiu se despedir do marido que se matou após a filha fugir de casa, a quem ela sempre culpou por isto; pensa que a filha causou sua morte, de desgosto. Decide mudar-se para o cemitério para morrer ao lado dele. Quer que a filha cumpra com um ritual final de sua crença: vista ‘a coberta da alma’, assumindo sua persona por um dia, para salvar seu espírito.

**Filha que retorna para o lugar de onde nunca saiu**

Instável emocionalmente.

Apostou em alucinógenos, ácidos, qualquer trampolim químico para que pudesse esquecer-se, sair-se, acalmar um passado de muitas dores. Perambulou, mambembou, andarilhou até ser resgatada nas ruas por ELE/ELA.

Sofreu uma grande decepção quando jovem, o que a fez ir embora. Sempre se ressentiu do amor que a mãe não lhe tinha.

**Ela a caminho de se tornar ele**

**OU**

**Ele que um dia foi ela**

Esposo da filha, transgênero que está se tornando homem, através de medicamentos e cirurgias. Uma trans-mulher.

Ama mais do que é amada.

Faz o possível e o impossível para agradar sua esposa e a mãe dela. Até apresentar-se travestido da mulher que não é mais para não assustar sua sogra com sua híbrida persona.

A coberta d’ almaé um ritual fúnebre curioso, exercido, sobretudo no passado, pelos lusos. Decorrido o falecimento, a família do morto presenteia um traje completo a um  pobre, visando que a alma do finado tenha roupa com que entrar no céu.
Dava-se a coberta d’alma no 7-o dia. Mas se conseguia ser aprontada antes, o ritual podia ser logo praticado.
Cabia ao contemplado comparecer vestido com a coberta d’alma no dia em que os parentes do falecido fizessem rezar um terço do rosário. Ou uma missa.
A  coberta não se podia usar em baile, mas de preferência na Igreja.

Também para as crianças falecidas se dá uma coberta da alma, devendo ser entregue a outra criança da mesma idade. Esta outra com isso se aproxima à família, ocupando mais ou menos a posição de um afilhado, costumando-se mesmo a pedir a benção.

Motivo popular da coberta, - a roupa do falecido ficou na sepultura com o corpo, - precisando então a alma receber uma outra.
Quem não dá coberta d’alma, provoca recriminação geral. Mesmo as pessoas que não admitem a crença, a dão para evitar conversas. Há os que a dão simplesmente como costume recebido.

**Ato um: Antessala da morte**

“O destino de alguém não é nunca um lugar,
mas uma nova forma de olhar as coisas.”

Henry Miller

LUZ RECORTADA NA MÃE AO FUNDO DO PALCO.

UMA PROJEÇÃO GANHA O CENÁRIO E A ASSOMBRA COMO SE FOSSE UM VULTO, UM FANTASMA PASSEANDO PELO ESPAÇO.

A CADA MUDANÇA DE LOCAL DA PROJEÇÃO, A MÃE TOMA UM SUSTO. AINDA ASSIM, APÓS O SUSTO, TENTA SE APROXIMAR DELA, COMO QUEM QUER TOCÁ-LA, COMO SE FOSSE O ESPÍRITO DO MARIDO QUE VAGA PERDIDO.

“A coberta d’ almaé um ritual fúnebre exercido, sobretudo no passado, pelos lusos e no sul do Brasil. Neste rito, decorrido o falecimento, a família do morto presenteia um traje completo a um convidado. O convidado ‘veste’ o figurino do morto e ‘assume’ sua identidade, atendendo pelo seu nome, comendo e bebendo o que ele mais gostava. E assim a família tem mais uma chance de se despedir. O espírito, por sua vez, percebe que morreu e, ao ver um outro ‘interpretando-o’, pode finalmente aceitar sua morte e seguir. A roupa do falecido ficou na sepultura com o corpo, - precisando então a alma receber outra.”

O VULTO/PROJEÇÃO SOME. A LUZ VAI ABRINDO BEM LENTAMENTE.

MÃE

Toda estrada tem um fim, menos a que meu marido caminha. A estrada que se caminha sem deixar pegadas. Eu sei que teu espírito tá avoando, sem teto, nem chão. Vagando que nem a minha saudade. Sem pouso, nem descanso, calejando-se pelo ar. Eu vi. Eu vi tua alma correndo, distraída do mundo, sozinha, e aguda de triste como um sino de igreja. Sabe por que? Porque ele não recebeu a coberta da alma.

(P).

Eu não quero ficar assim não, engasgada entre dois mundos. Não quero minha alma solteira dos anjos, perdida num lugar que não é mais o meu.

ASSUME POSIÇÃO DE ALERTA COMO QUEM ESCUTA ALGUMA APROXIMAÇÃO.

MÃE

Estás ouvindo? A morte veiomenamorar. Eu tô na escuta dos passos dela, ela já tá vencendo a estrada e baixa aqui já, já. O vento tá mandando um recado do perfume dela, cada vez mais próximo, quase me tocando. A danada pensa que esqueci o aroma dela, esqueci não. Como mãe que não esquece cheiro da cria. Eu lembro a última vez que ela chegou tão perto. E te desmaiou para sempre, marido. Ô dia teimoso de triste, dia que não acabou. Para a Morte não há vingança possível, mas se eu pudesse, eu duelava com ela para te devolver para mim. Mas agora chegou minha vez.

ELA ESTÁ CARREGANDO UM LAMPIÃO OU LANTERNA EM MEIO A COVAS. COMO SE PROCURASSE UM JAZIGO OU COVA RASA. TRAZ UMA PEQUENA SACOLA E UMA CADEIRA/BANQUINHO, COMO FOSSE ACAMPAR OU VIAJAR.

MÃE

Onde que teu jazigo se meteu? Danado, será que os mortos tão tudo se mudando de endereço? Ou passeando aí embaixo que nem tatu? Ninguém respeita mais os territórios, os acordos, meu Deus.

(Localizando um amigo na lápide).

Opa, tu já estas por aqui? Tem mais conhecido meu por aqui que pelas ruas da cidade. Nem o espelho tem ponteiro mais preciso para registrar a velhice; basta uma visita a um cemitério. Basta uma caminhada por este canteiro e ver como ele está mais florido de rosto conhecido que desconhecido.

Só não to achando o teu. Homem, onde que tu estás? Eu tinha certeza que tinha te deixado aqui.

LOCALIZANDO A LÁPIDE COM O LAMPIÃO.

MÃE

Ê, marido. Te achei, onde eu te deixei, bem do lado de nossa menina.

(Beija a lápide do marido e da filha).

Tava tentando fugir de mim? Tem escapatória não, que eu vou me deitar aí do teu lado. Os invisíveis vieram me avisar da minha partida. Os invisíveis tão aparecendo a todo momento, eu pisco e tem um encantado a me olhar. Às vez, eu tenho que perguntar quando entra alguém em casa: “tu tás vivo ou morto?”. Já nem sei quem tá lá ou cá. Foram eles que me alertaram: Ela já é dona da minha hora. Falta pouco. Tô naqueles dias em que até repirar dói; não duro três “Pai Nosso”. To chegando em breve, aliás, do jeito que tô talvez não vença esta madrugada.

(Pausa. Sente o silêncio).

E já é madrugada de novo! Fica mais difícil andar de mãos dadas com o tempo, ele zomba de minha fraqueza. Vai apressado até que eu nem perceba mais a rapidez com que ele se move. De tudo nos desapossa o tempo.

(Estudando a vizinhança, localizando uma conhecida enterrada).

Mas por aqui também tem erva daninha; nós vamos ficar vizinhos desta mulher? Vou montar um cercadinho. Nem meus ossos eu quero triscando os restos desta peste. Ela já deve de ter esticado um ossinho para tuas bandas, velha safada, feia como a fome. Abanando este rabo seco e ossudo para teu lado. Perdoe-me, homem, mas não quero dividir nada com esta praga, nem você, nem os verme.

BAIXA SACOLA. TIRA (OU AJEITA) A PERUCA, REVELANDO A CARECA E/OU DEITA NO ESPAÇO DESTINADO AO JAZIGO DELA COMO QUE TESTANDO. SE EXPERIMENTA NO FUTURO LAR.

MÃE

Será que eu caibo aqui? A terra tem abraço generoso, mas não quero ficar espremida. Já passei a vida toda neste aperto, sufoco da primeira golfada até o último suspiro. Quero morrer com folga, me esparramar larga no fim. Sim, já vou ficando, homem, trouxe mala e mortalha. Quero ficar do lado teu. Volto para nossa casa mais não. Tá tudo oco por lá, homem. Tão vazio que nem o eco me faz companhia. Me mudo para cá até que ela me embale e carregue. E o último rosto que eu quero ver é teu retrato.

ACARICIA A FOTO DO MARIDO NA LÁPIDE.

MÃE

Só devíamos tirar retrato quando já estamos mortos. Não há mentiras, depois da morte. E fica o mais sincero de nossa alma.Dizem que morrer é nascer de marcha-ré. Sendo assim, quem se vai tá sempre nascendo; e todo parto não é começo, é consequência. Tudo nasce já ensaiando a despedida.

MOSTRA UMA MUDA DE ROUPA QUE TIRA DA SACOLA.

MÃE

Eu vim te mostrar para ver se tu aprova. Este que eu tô usando é o figurino para os vermes se fartar, não é o uniforme para o grande baile final. Agora esta é a muda de roupa tá destinada para hora da Coberta.

(Aprecia).

Deveria ser. Esta deveria ser a vestimenta que vai sentir o derradeiro suspiro morno do meu corpo, depois só a friage. Agora se tiver fazendo muito frio, aí é melhor eu por mais um casaquinho de lã, não é? Por segurança. Acredite, o vestido de noiva foi mais fácil de decidir, mas a muda de roupa da Coberta. Se é a roupa para entrar no Céu, não pode ir de qualquer jeito; mal-posta, desencontrada, ah não. Diz que a roupa certa abre porta de palácio. Quero ir com a roupa aprumada como uma chave benta na mão, uma chave abrideira do céu. Não quero cair na morada errada.

Tá bonito?

(Exibe o vestido colado ao corpo para o marido).

Quero ficar como tu não, sem ter feito a coberta, passarinhando de cova em cova, alma sem trono. Mas como vou fazer a Coberta da Alma, homem? Ninguém aqui dá mais valia a coberta. Diz que é magia ou bestagem. Coisa antiga, de um tempo atrasado. O que morre, a cada ano mais cedo, é o passado.

ESTENDE A MÃO NO AR COMO A ESPERA DE UM APERTO.

MÃE

Mas se eu estiver perdida, pega na minha mão e me carrega contigo. Vem me abraçar, vem, homem. Para eu não me sentir tão só. Vem me prometer com um abraço que a morte num é coisa solteira!Que eu tenho medo.

OUVE UM RUÍDO E ASSUSTA-SE. LEVANTA-SE.

MÃE

É você, homem?

FILHA

Mãe?

MÂE

Filha?!

FILHA ENTRA.

POR UM MOMENTO, A MÃE PENSA QUE É O ESPÍRITO DA IRMÃ GÊMEA QUE MORREU. SORRISO.

FILHA
Mãe! (Se lança para o abraço).

MÃE PERCEBE QUE É A FILHA VIVA. FECHA-SE.

FILHA

Mãe, eu tive medo de não chegar a tempo. Deixa eu te confirmar nos meus braços.

MÃE, AINDA SURPRESA, SEM DEMONSTRAR A MESMA ANIMAÇÃO.

MÃE

Então tu voltou!

FILHA

Quando me disseram que a senhora tava no cemitério, eu pensei que era tarde demais.

MÃE (Afastando-a aos poucos, recupera fôlego para falar)

São seis anos sem deitar os olhos em ti. Aí tu chega, quer estas intimidade com as minhas carne e quase me mata de susto.

FILHA
Mãe, eu não vim brigar; vim ficar com a senhora.

MÃE
Seis anos! Porque não ficou comigo nestes anos todos?

FILHA

Vamos para casa e conversamos melhor.

MÃE

Chega e já quer mandar. Eu não vou embora.

FILHA

O que a senhora tá fazendo com esta mala?

MÂE
Eu vim me terminar, assim bem perto de seu pai. Prometi que não ia morder a terra longe dele.

FILHA
A senhora vai dormir no cemitério?

MÃE

Até não acordar mais. Isto não é lugar do repouso final? (Outra, firme).

Quem te contou como eu estava?

FILHA

Sua vizinha.

MÃE
Aquela não nega ser filha de serpente, tem duas línguas, que não cabem na boca, línguas nervosas para dar notícia da vida dos outros.

FILHA

Ela contou tudo, mãe. Quando ela me falou de sua doença ao telefone, eu voltei.

MÃE

Foi preciso eu adoecer para tu vir me visitar? Talvez eu tenha que agradecer a esta maleita.

FILHA

A senhora não consegue falar comigo sem ironia? Nem mesmo agora que eu voltei para lhe ajudar?

MÃE
Onde há sol, há sombra. Porque tu me ligou depois de tanto tempo sem dar notícia?

FILHA

Não fui bem eu que te ligou, eu te explico depois, mas o que importa é que eu vim.

MÃE (COBRANDO)

Não deixa de ser uma surpresa. Tu não veio nem quando soube que teu pai tinha morrido.

FILHA (PAUSA)

Eu senti que não devia vir.

MÃE

Não devia vir se despedir do próprio pai?! Não há animal mais ingrato que o homem.

FILHA
É diferente. Não tinha mais o que eu pudesse fazer.

MÃE

E tu vai fazer o que para me tirar dos braços da danada?

FILHA
Nós vamos tentar tudo para lhe curar. Vamo pegar esta mala e voltar para casa.

MÃE

Pare! Me poupe desta ladainha!

(P).

Fica jogando estas palavras de mentira, desbotadas de falsa, quase outra idioma do estrangeiro, tudo para acalmar tua culpa. Eu tô na minha verdade e ela só vai ficar comigo mais algumas horas. Eu tô reduzida a uma única certeza, o que é muito pouco para mim. Mas é minha única certeza. Não venha me tirar ela.

MÃE TEM UM SOBRESSALTO COMO SE OUVISSE ALGUÉM SE APROXIMAR.

DIRIGE-SE À MORTE.

MÃE

Pode vir mansa ou braba. Nem eu que gosto de mandar até na chuva, que corrijo a mosca se ela voa diferente, que brigo com o fio de cabelo que não aceita a escova, nem eu penso que posso mandar na Senhora. O tempo faz aos leões obedecer. Quem manda na casa agora é ela. Se tu for lá, vai encontrá-la cozinhando, varrendo, faxinando tudo. Ela é quem atende os telefonemas, paga as contas, tudo. Ela manda no meu tempo, na minha fome, no meu sono. Sou dela. Tarde demais para tu me querer para ti. Ao menos ela me deu a decência de saber me despedir, coisa que tu não soube aprender conosco. Estou surpresa que tu não esqueceu o caminho de volta.

FILHA

Não tinha como me perder. A vila parece que não muda, meus pés sabiam o itinerário como se percorresse este caminho todos os dias; como se eu nunca tivesse saído daqui.

MÃE

Isto aqui é terra teimosa, por isto que eu gosto desta terra.Lugar obediente à raiz, onde ainda se escuta os mortos cochichando com a gente pelos porta-retrato. As fotos de mãe e pai na parede de casa sempre têm o que me dizer, sabia? Sempre proseiam comigo na hora mais dura. Mas e eu? Será que alguém vai querer me escutar?

MÃE AGARRA O VESTIDO DA COBERTA.

MÃE

Mas já que tu veio, tu pode ao menos cumprir meu último pedido.

FILHA

E o que é?

MÃE

Tu pode vestir minha coberta da Alma.

FILHA

Não me peça isto.

MÂE
A roupa está aqui, veja se te serve.

FILHA
Já disse que não!

MÂE
Vai negar isto a uma mãe moribunda abandonada durante seis anos?

FILHA

Lá vem a senhora nos jogar para um tempo antes do passado.

MÃE (APONTANDO PARA O JAZIGO)

O povo aqui nem tem ideia mais do que é a coberta. Tu já fez a coberta de tua irmã, ainda deve saber do receituário do ritual. (Carinhosa com o jazigo).

E funcionou, não foi minha flor? Ela foi endereçada direto para os Altos**.**

FILHA

Daquela vez, eu fiz por um motivo, uma esperança ingênua, mas acabou sendo um dos dias mais horríveis da minha vida. Eu fiz questão de esquecer tudo sobre aquela coberta.

MÃE

Esquecer também de tua irmã gêmea?

FILHA
Esquecer estas crendices. Não acredito nestas coisas. A senhora sempre a querer mandar nas minhas crenças. Desde criança, mandando a gente se vestir para defunto, luto cerrado, ladainhas e ladainhas, anjinho de procissão. Aqueles vestidos de organdi me dão coceira, pinicam em mim até hoje.

MÃE

O povo adorava os vestidos de organdi.

FILHA

O povo se acostuma com as misérias assim como se acostuma com os folguedos. Festa e fome se repetem nestes folguedos.

MÃE
Você rasgou o vestido no meio da procissão. Tu foi a única garotinha na história desta cidade que se rebelou e largou uma procissão no meio.

FILHA

Todo o ano a mesma coisa, a roupa pinicando, doía do mesmo jeito todo ano...

MÃE
Que vergonha! Você correndo em meio aos romeiros e os olhos do povo te despindo ainda mais. Abandonou o padroeiro no altar...

FILHA

O padroeiro não viu nada, mas eu apanhei até mudar de cor, não foi mãe? E, entre choro e reza, acomodei meus cotovelos nas cicatrizes das janelas. Para ver múmia desfilar. Eu não pertenço a nada disto, mãe, e é horrível a sensação de não pertencer. Estas festas ensinam acomodação. Ninguém faz mais este tipo de coisa.

MÃE
Tem muitas coisas que não deveríamos deixar de fazer.

FILHA
O que, por exemplo?

MÃE
Como honrar o luto de pai e mãe. Na minha época, tínhamos um mês de luto cerrado, casa aberta para toda a comunidade vir se despedir. Hoje, tu tem que marcar na agenda quantos minutos que vai chorar teu morto. Antigamente se morria com tempo.

FILHA

Para além da entrada da vila, o mundo já é adulto, mãe. Estas tuas memórias estão enterradas.

MÃE

Se tu fez a Coberta da Alma para sua irmã porque se nega a fazer a minha?

FILHA
Eu fiz a coberta de minha irmã porque eu queria saber o que é ser amada por você, minha mãe.

(P)

Ali, vestida como ela, respondendo pelo nome dela, comendo a comida que a senhora fez para ela, foi a primeira vez que a senhora me deu suas lágrimas. Esqueceu que estava comigo a seu lado e me deu suas lágrimas para a outra, a morta. E eu pude ouvir seu coração enquanto me abraçava. Foi o único abraço que a senhora me deu. O único. O outro foi agora, porque de novo a senhora pensou que eu fosse o espírito dela que veio lhe buscar. Eu estive perto do seu coração, sendo a outra. Eu tive uma mãe. Ali. E a senhora cantou a canção de ninar que a senhora cantava para minha irmã. Mas ainda assim eu li seu pensamento: como a senhora queria que eu tivesse morrido no lugar dela. Não pensou?

MÃE

Eu não lembro.

FILHA

Pensou sim. Vi seu pânico que os outros ouvissem seu pensamento.E sabe o que a senhora suspirou: “antes tivesse sido a outra”. E isto a senhora não consegue negar.

MÃE PARALIZA. FILHA RECOMPÕE-SE.

FILHA

Mas eu não quero fazer sua coberta, eu quero que a senhora viva!

MÃE

Tarde demais, já tô marcada. Falta menos de hora para eu me ir. E se tu não fizer, morro mais rápido, de desgosto.Vai deixar outro espírito perdido sem destinação?

FILHA
Outro?

MÃE

Sim, como o do teu pai que circula por aí. Não se acha quem cumpra a Coberta da Alma para quem se suicidou.

(P).

Isto ninguém te contou, não é? Ele se demitiu da vida. E ninguém queria chegar perto dele, nem rezar para ele. Só eu! Eu escuto, converso com ele desde o dia que ele se matou. Venho aqui para fazer companhia. E até minto para ele, dizendo que tu mandaste notícia, que mandou um beijo. Não ouve? Ele choramingando, doendo de solidão, com o peito trincado pela sua crueldade. Pois onde os outros dizem que escutam o vento brincando de fazer música nas árvores, eu escuto o gemido do teu pai, pendurado nos galhos, como uma fruta podre e solitária que ninguém veio cuidar.

FILHA

Foi melhor ficar longe, deixar a senhora longe da tristeza que levei daqui. Eu fui embora com muita raiva.

MÃE

E eu não sei? E deixou muita mágoa, água ruim pingando do rosto. Tristeza que soterrou teu pai debaixo desta lápide. O por que de tanta raiva, é um mistério; mas eu vou descobrir, a verdade é filha do tempo.

FILHA

Não foi tão fácil como a senhora pensa. Fiquei com vergonha de me sentir assim. Perdi sono, deu todo tipo de dor que um corpo pode experimentar, mãe. Não sei como meu corpo aguentou. Se quiser eu te conto como é o rosto da Morte porque eu esbarrei nela várias vezes. Mas quando estava quase entregue, fui resgatada. Abraçada um segundo antes de me jogar do precipício.

MÃE

Eu nunca te abracei?

FILHA

Não.

MÃE

Mas eu lembro seu rosto sufocado no meu peito. Seus olhos.

FILHA

Era minha irmã, sempre foi minha irmã. Ou aquele sorriso que a senhora me deu foi por minha causa?

MÂE

Tu me faz doer até quando não tem intenção. Quando tu apareceu, eu pensei sim ser o espírito de tua irmã que veio me buscar.

FILHA

Eu sei que a senhora preferia que fosse ela, mas não é. Sou eu. E lhe peço desculpa por não ter vindo antes, cuidar da senhora. E meu pedido de desculpas traz uma boa notícia.A senhora tem um neto.

MÃE

Como é que é?

FILHA
Meu filho, seu neto. Não achei justo deixá-la sem saber disto, principalmente agora.

MÃE

É assim que tu pede desculpa? Me avisando que escondeu um neto por todo este tempo? Se eu não estivesse para morrer, esta notícia me enfartava de vez. A raiva que eu tô de ti nubla tudo que tem de sol por trás desta notícia. Porque tu não falou antes? Se teu pai soubesse disto talvez não tivesse feito que fez. Onde está o menino?

FILHA

Na casa de sua vizinha. Eu não queria trazê-lo para cá.

MÃE

E onde tá o pai?

FILHA

Eu não sei dizer.

MÃE

Num sabe? Como não sabe? Tu não fez ‘ele’ através de um homem?

FILHA

Um homem sim, um marido não.

MÃE

E onde que se batiza uma criatura parida sem marido? Que igreja que aceita isto, menina? Ah, já sei, tu não batizou! Ai meu pai, deixou o menino com a alma destampada, sem o teto de Jesus!

FILHA

Por isto que eu não ia te contar. A senhora me faz sentir mal por tudo, tudo que disse e fiz até agora, pelo filho que eu trouxe ao mundo, por retornar para lhe ver, por me preocupar com a senhora, por não ter batizado...

MÃE

E tu cria ele sozinha?

ENTRA A ELE/ELA.

NOGENDER, MAS QUE SE APRESENTA COM VESTIDO QUE NÃO SE AJUSTA A FIGURA. TENTATIVA DE MAQUIAGEM, TUDO É UMA TENTATIVA FRUSTRADA DE ESCONDER A OPÇÃO PELA ANDROGINIA.

ELE/ELA

Não sei para que trouxe este celular, não consigo sinal desde que chegamos.

Fiquei bem?

FILHA (TENTANDO CONCERTAR MAQUIAGEM).

Cadê o menino?

ELA/ELE

Dormindo. Na casa da vizinha da sua mãe. Vim te buscar, tava preocupado, já é madrugada. (CARINHO NA FILHA, QUE INDICA A PRESENÇA DA MÃE)

Mas que prazer em conhecê-la!

MÃE

E quem é esta?

ELE/ELA

Minha benção!

MÃE

Bom que alguém ainda pede a benção.

FILHA

Ela é quem me ajuda a cuidar de meu filho, mãe.

ELE/ELA
Sua filha ficou destruída quando soubemos de sua doença. A senhora está bem?

MÃE (SEM SEM LHE DAR ATENÇÃO).
Como que tu me sai de casa por seis anos e quando volta, volta mãe solteira, sem pista e sombra do pai deste menino.

FILHA

Esqueça isto, mãe.

ELE/ELA
Então tu contou tudo para ela?!

FILHA
Contei. E ela não conseguiu dar um sorriso mesmo depois de saber do neto.

MÃE

Sorrir? Eu tenho pena desta criança. Devia ter pensado nisto antes de fazer um filho longe da vista do divino.

ELE/ELA (PROCURANDO A FOTO NA CARTEIRA).

Eu posso lhe mostrar a foto...?

MÃE

Não pode não. Sapo de fora não ronca, nem chia.

FILHA
Mãe!

MÃE

Eu estou tentando salvar a alma de meu neto que foi posto no mundo, escondido de Deus. Não tem Deus nesta criança.

ELE/ELA

Olhe a foto de seu neto.

MÃE

Quer fazer o favor de sair de cima do meu marido?!

ELE/ELA

Me desculpe. (Olha a foto na lápide) Então, este é teu pai.

A FILHA OBSERVA A FOTO DO PAI NA LÁPIDE.

FILHA

Há anos que eu não via uma foto de meu pai.

MÃE

Pois então olhe bem e peça perdão. Foi tu quem matou ele, menina!

FILHA
Foi ele que se matou, mãe.

MÃE

Porque tu largou a gente! Este homem murchou desde o dia que tu foi embora. Só murmurava teu nome, tu secou o peito dele.

ELE/ELA (TENTANDO CONTEMPORIZAR)

O menino não é lindo?

MÃE

Nem um telefonema, um telegrama. Nada. Sabe onde que ele morreu? Pendurado no portão onde ele ficava toda tarde, feito cachorro lambido, esperando que o dono voltasse. Com o coração engasgado na garganta, enforcado de saudade.

ELE/ELA
Porque você foi logo contando tudo de uma vez?

Tanto que eu te disse para esperar, mas tu nunca me escuta.

FILHA

Você também vai brigar comigo?

ELE/ELA

Não consigo brigar com você.

FILHA

Preciso respirar, jogar uma água no rosto.

FILHA SAI.

ELE/ELA

Tem um banheiro bem na entrada do cemitério.

MÃE
Vai, vai embora, você tá sempre fugindo mesmo, nunca pára quieta. Vai se agalinhar e desaparecer de novo.Agora se vai mijar em alguém, mija nesta vizinha aqui, mulherzinha desprezível. Até erva daninha merece ser regada.

ELE/ELA TENTANDO SER AMIGÁVEL COM A SOGRA MOSTRA A FOTO.

APÓS UM SILÊNCIO.

MÃE

Vai ficar quieto que nem boi no pasto?

ELA/ELE

Um homem sem silêncio é um cavalo sem freio. A senhora deve entender meu nervosismo em conhecê-la. A senhora não quer mesmo ir conhecer seu neto?

MÃE

Traga ele, não me movo mais. É aqui que vou ser enterrada.

ELE/ELA

Parece agradável. (P). A senhora tem que desculpá-la, ela estava tremendo só de pensar em rever você. Desistiu umas dez vezes no meio do caminho. Literalmente, me fez dar a volta no carro e depois EU a convencia a retornar.

MÃE

Muito me surpreende que ela tenha ligado.

ELE/ELA

Fui eu quem liguei para cá atrás de notícias suas. Se a senhora quer agradecer alguém por tê-la de volta, agradeça a mim.

MÃE

Então a senhora é a culpada por esta visita. (Fria). Agradecida.

ELE/ELA

A senhora precisa saber o tanto que ela fala seu nome. Ela sofria de uma saudade congênita, tinha o passado por seu travesseiro.

MÃE
Culpa. Disco arranhado é culpa.

ELE/ELA

Não é bom ter sua filha por perto num momento como este?

MÃE

Moça, tive duas filhas, uma eu já enterrei; esta outra o tempo levou para longe de mim. Quis fugir, fugiu. Aqui não é o lugar dela! Terra de muito atraso pro juízo dela. Uma vida besta e áspera. Sem assuntos para novidades. Sem talentos para surpresas. Essa menina sempre foi arredia, eguando para onde fosse distância. Muito horizonte no olhar dela. Muita estrada nas vontades dela. Era a pegada antes do passo, entende? E agora perdida com uma criança por este mundo...

ELE/ELA

Eu quero que a senhora saiba que ela nunca ficou desamparada. Nunca faltei com meus cuidados. Claro que não substituí o seu lugar. Eu sei que amor de mãe é o que mantém alguma sanidade neste planeta. Remédio bom mesmo é tomar colheradas de lágrimas de mãe quando filho regressa, isto cura o ruim do mundo.

MÃE

Diga para mim: Ela continua a se perder no tóxico?

ELE/ELA

Eu fiz ela parar logo depois que o bebê chegou. Mas ela sempre tem recaídas. A senhora sabe, eu a encontrei drogada, perambulando pela rua e com um barrigão de oito meses. Ela me jurou ter parado desde então, mas sei que ela está mentindo.

MÃE

Ao menos o menino é saudável?

ELE/ELA

Sim, eu queria trazê-lo logo para a senhora o conhecer, mas ela não deixou.

ELE/ELA FINALMENTE CONSEGUE QUE ELA VEJA A FOTO.

MÃE

Que menino lindo. Lembrança boa para guardar na capela dos meus olhos, minando água benta de saudade quando eu me for. Meu neto! E Graças a Nosso Senhor que te pôs no caminho desta desbussolada.

ELE/ELA
A senhora acha? Então, ela contou para a senhora sobre nós?

MÃE

Contou, contou. Disse que a senhora ajuda a criar o menino. Prometa ficar depois que eu me for.

ELE/ELA
Prometo, claro, prometo. A senhora me dá licença?

MÃE

Claro, a casa é sua.

FILHA ENTRA NO JAZIGO.

ELE/ELA

A gente é para sempre e mais um pouco. Uma sensação que a gente se conhece há muitas eras e encarnações. E para fazer tudo direito, eu quero pedir a mão de sua filha oficialmente para a senhora.

MÂE ENGASGA.

FILHA RETORNA NESTE MOMENTO.

FILHA
O que tu tás fazendo?

ELE/ELA
Te pedindo em casamento para sua mãe, antes que seja tarde...

(A mãe silencia).

Eu posso garantir que seu neto vai ser tratado como um príncipe por mim. Meu sonho sempre foi uma família, mas só agora eu consigo realizar.

(Pega na mão da filha).

Eu sempre quis dizer ‘sim’ para alguém. Até que o olhar de sua filha consultou meu coração e aí percebi que eu ainda estava vivo.

(Emoção chegando).

Numa noite, ficamos juntas. O luar já tinha me sugerido sua beleza, mas aí o sol veio me contar em detalhes toda sua perfeição. Dormi ao lado de um anjo, eu tentava tocar a matéria e quem me beijava era uma alma de algodão doce, um anjo caído por descuido (e por sorte minha) em meu jardim. Eu demorei para me declarar. As palavras ficaram fermentando na minha vontade, demoraram tanto na minha boca que saíram bêbada de saliva e amarrotadas de sentido. Mas saíram.

Minhas mãos conversavam comigo, tremiam inquietas, querendo cuidar desta flor;para que ela me transforme em semente e quando eu me for, ainda serei adubo para alimentar seu canteiro, sim, deve ser amor querer que alguém dê frutos.

O que a senhora me diz? Posso me casar com sua filha?

MÃE
Não, não pode. Se eu já num fosse morrer mesmo, este palavrório dava conta de me levar de vez.

ELE/ELA
Você não me disse que tinha falado com ela?

FILHA

Eu contei do menino, mas não de seu pedido que eu ainda não aceitei.

ELE/ELA (TENTANDO REMENDAR)
A senhora me desculpe, jogar uma bomba assim no seu estado, mas eu queria muito, antes da senhora tombar, que a senhora soubesse que sua filha é amada e tem quem cuide dela.

MÃE

Um mal nunca vem só. Tu sempre teve esta coisa? Esta desnatureza, este anti-milagre? Por isto talvez que teu pai fez o que fez. Foi isto, não foi?

FILHA
A senhora não vai recomeçar, vai?

MÂE
Eu não comecei nada, é sempre você quem sopra o vento adivinhando tragédia. Fui avisada da maldição que tu era: tu destrói toda tua família!

ELE/ELA

A senhora não me aceita como marido de sua filha?

MÃE

Marido? Marido não, porque um marido é do sexo masculino e tu é uma mulher.

ELE/ELA

Tecnicamente não sou mais...

MÃE

Mas o que é que isso?

ELE/ELA

Não sei ser uma estrada só, entendeu? Estou no meio do caminho. Agora, neste momento, estou descamando da mulher, crescem pelos, músculos, aumenta a testosterona no meu corpo.

MÃE

Meu juízo já ta enguiçando. Eu não entendo nada que esta pessoa diz. Tá vendo? Eu tentei, tentei esquecer tuas loucuras, menina, mas aí tu me joga na cara um esposo meio lobisomen, um neto que fiquei seis anos sem conhecer. E tudo isto achando que vai me fazer morrer em paz!

FILHA (VIOLENTA)

Eu estou tentando lhe dar uma família, a família que me foi tirada.

MÃE

Quem te tirou tua família? Foi tu que tirou a gente de sua vida. Menina estragada. Porque você não vem aqui pedir perdão ao seu pai? Vem!

(Mãe a agarra e força a olhar de perto a foto do pai). Aproveita pede a benção, beija sua foto e implore misericórdia.

FILHA

Não quero olhar. Me dá náusea, como se fosse um espelho invertido, quebrado, todo em lâminas e minha imagem refletida nele sangra.

ELE/ELA AJUDA A SEPARAR AS DUAS.

MÃE

Vá embora!

ELE/ELA

A senhora vem conosco.

MÃE
Eu não vou, já trouxe minha muda da Coberta, e vou ficar do lado de meu marido.

(MÃE começa a enterrar os pés na areia).

Assim eu morro com alguém da família que não vai me abandonar. Vou ficar aqui arando minha cova, namorando minha cova, vou me deixando pronta para ela.

FILHA QUASE SUFOCA DE DESTEMPERO.

FILHA

Este lugar machuca. O ar deste lugar tem espinho. Foi um erro. Quero ir embora. Preciso ir embora daqui, respirar sem rasgar meu pulmão.

ELE/ELA (Ele/ela tenta acalmá-la)

Ainda não é a hora de partir.

FILHA

Não me toca! Faça ela vir conhecer o neto, por favor, para gente poder ir embora daqui. Quero pegar MEU filho e ir embora. Me deixe ir embora. Porque eu deixei tu me trazer?

MÃE

Tu pensa que pode negar teu sangue? A gota fora do rio não deixa de ser água.

FILHA

Quero ir para longe antes que eu vire uma estátua com olhos grudados na nuca, antes que eu me cimente a este inferno, até me arder inteira.

ELE/ELA

Chega! Vá olhar o menino e ver se ele está bem, ele precisa comer.Eu deixei o leite na sacola dele.

FILHA SAI CORRENDO SEM DEIXÁ-LO TERMINAR A FRASE.

MÃE

A gente vive na esperança que os filhos possam fazer tudo melhor do que a gente fez. Só isto nos mantém vivos. E vêm isto! Então deve ter chegado mesmo a minha hora.

ELE/ELA

O que preocupa é que quando ela fica assim, ameaça voltar a...

MÃE

Aqui ela não vai encontrar droga nenhuma. Ela sempre foge quando bate comigo de frente. Se esparrama feito onda na rocha, se espalha toda em cacos, mas eu fico, aqui, certa.

ELE/ELA
O sal das lágrimas corrói a rocha aos poucos. Só quer abrir brechas para entrar. É por isto que a maré insiste nesta conversa. É tudo que ela quer. A senhora vai deixar?

MÂE
Aposto que ela nem gosta de ti. Só faz isto para me atacar. Estuda o cuspe, cozinhando veneno e quando cospe na minha direção, não erra no bote. Não se anime muito, talvez ela se deite contigo só para me fazer perder o sono.

MÃE PREPARA PIC-NIC AO LADO DO JAZIGO DO MARIDO.

ELE/ELA
Talvez. Me pergunto se ela me ama ou se precisa de mim. Porque sou o único que ainda está ao seu lado. Eu sinto que ela deita comigo, mas sonha com outro. Ou tem pesadelos com outro. Eu a fiz vir para descobrir quem ele é. A senhora sabe se existiu mais alguém?

MÃE

Nunca a vi de namorico. Agora eu já sei por que.

ABRE GARRAFA DE CAFÉ.

ELA/ELA

Que cheiro bom de café!

MÃE PERCEBE A INTENÇÃO DO GENRO E OFERECE UM COPO. O GENRO VEM BUSCAR, MAS A MÃE NÃO O ENCARA.

ELE/ELA

Por que a senhora não me olha mais de frente?

MÃE
Olhar para você é te aceitar.

ELE/ELA
É tão difícil assim? Bom, nem eu consigo me aceitar nesta fantasia. Um palhaço equivocado é que eu sou. Esta não sou eu. Eu só me vesti assim porque sua filha pediu, para não assustar a senhora. Me custou muito, mas faço tudo por ela. Este vestido pinica, irrita, coça.

ELE/ELA COMEÇA A SE DESPIR DO ‘FIGURINO’ DE MULHER E, AOS POUCOS, APARECE SUA FIGURA MAIS ANDRÓGINA.

Mãe

Minha filha me diga logo de uma vez o que tu é?

ELE/ELA

Fui apenas uma mulher buscando ser o homem que eu sonho e que serei um dia. A senhora devia ficar contente, eu estou me abrindo com a senhora, como se fosse minha mãe.

MÃE
Não, eu já sou mãe de uma invertida, não quero ser mãe de duas.

ELE/ELA

Minha mãe me apoia, do jeito dela, mas me apoia. Ela diz que é muito melhor ser homem, mesmo que seja meio-homem. Vale mais do que ser mulher nesse mundo.

MÃE

Mas tu mijas em pé ou sentada?

ELE/ELA

Depende do dia.

Mãe

Então tu muda que nem o clima: se chover, tu é homem, se fizer sol, tu vira mulher.

ELE/ELA

Mas ou menos assim, só respeito a natureza. Ah, que alívio, que bom poder me mostrar inteira para a senhora. Eu e a senhora temos muita coisa em comum.

MÃE

Eu? Não, eu não sou destes modernismo, não. Sol ou chuva, eu sei bem como vou acordar.

ELE/ELA

O que temos em comum é que eu também já fui apresentado à morte. Quantas vezes, eu não quis me matar. (P)

Houve um tempo em que urinar era amargo, em que o medo morava entre as pernas, em que a morte era benvinda. Eu fui educado pra ser mulher. Todos os homens que eu conheci foram meus mestres. Ainda que eu me confirmasse mulher, tocando meu sexo. Eles me confirmavam homem quando tocavam minha alma. Quando eles se sujavam com seu desejo. Seu cheiro, seus pelos, seu peso me faziam invejá-los. Invejando quem me penetrava, querendo estar naquele lugar e me penetrar. Estou no meio do mundo, eu sou o meio do mundo. Vou deixar que os hormônios me ensinem barbas e pelos. Os hormônios ensinam. Eu vou ser o marido que sua filha precisa. Eu vou ser também a esposa que sua filha precisa. Eu vou ser tudo que sua filha precisa e tudo que a senhora, a minha sogra, precisa.

MÃE

Então, tu que é meio-homem podia me ajudar e fazer a coberta de meu marido.

ELE/ELA

Isto é algo que a senhora quer?

MÃE

Muito. O que eu mais queria que acontecesse antes de me ir de vez.

ELE/ELA

Então eu faço. Como é que funciona isto?

MÃE

Tu veste a roupa dele e eu vou prosear contigo como se fosse meu marido. A roupa que tu vestir é a que o espírito assume para subir aos céus. O morto tem que ver o vivo vestido como ele, com a sua roupa, seu perfume, seu cigarro. Só assim a alma vai entender que morreu, ter sossego e seguir seu rumo. Quem não recebe a Coberta, fica meiado, morto-partido, alma indecisa. Eu não quero este destino. Como o de meu marido.

(OLHA PARA OS LADOS, ELE/ELA TAMBÈM VERIFICA AO REDOR).

ELA/ELA
A senhora acredita mesmo nisto?

MÃE
Acredito. Tu tem que ajudar meu marido. E convencer minha filha também. Eu separei uma muda de roupa e quero que ela dê coberta a minha alma. Trouxe a roupa dele nas minhas trouxas, parece que foi Deus me sugerindo, avisando que tu vinha.

ELE/ELA

Como num teatro, um teatro de uma saudade. Devia ser assim toda vez que alguém sobe num palco, não é mesmo? Interpretar o morto para ajudar todo mundo a se despedir. Ressuscitar alguém, apagando a falta que ela nos faz. Ressuscitar alguém para a despedida final. Ressuscitar alguém para fazê-lo morrer em paz. Conte comigo.

MÃE

Então tu faz a Coberta do meu marido?

ELE/ELA

Isto faria a senhora olhar para mim?

MÃE DESVIA O OLHAR DE ELE/ELA.

MÃE

Se tu me prometer que faz, eu olho. Tu afiança?

ELE/ELA

Tem minha palavra.

MÃE

A pedra e a palavra não se recolhem depois de lançadas.

MÃE VAI BUSCAR A COBERTA DA ALMA DO MARIDO E ENQUANTO ISSO ELE/ELA GANHA A BOCA-DE-CENA.

FAZ O SOLILÓQUIO ENQUANTO MONTA SUA FIGURA.

ELE/ELA

Será que existe um espelho onde eu caiba?

Ninguém sabe o que vê quando me vê.

Nem minha amada.

Mas eu to quase chegando em mim. Tem gente que passa toda uma vida e não se alcança. Eu vou me alcançar em breve. Após um próximo corte. Sacrificial corte neste altar cirúrgico. Obedeci às prescrições para ser o bode expiatório. Missa de corpo presente: aqui jaz no mesmo corpo, o defunto e o renascido, dois corpos que habitam o mesmo: os restos da mulher que fui,a coroação do homem que serei.

Sou neste momento um canteiro. Flores de esperança acordam na minha pele, mas ainda sou um canteiro em obras. Vou me esculpindo, me cavando, terei a coragem de me esburacar até me encontrar, mesmo que seja com sangue e pranto. Eu sou um campo arado. Embaixo de toda terra há sempre uma promessa. Tem um segredo embaixo da minha pele. (P)

Toda liberdade é sempre uma ameaça. Pra mim e pra quem me olha.

Já me bateram até fazer uma poça de sangue no chão. E quando olhei a poça o que vi refletido: um retrato vermelho de mim. Um retrato rubro da minha coragem.

Tem sim um medo espremendo meu coração Eu não sei quem eu vou ver quando eu voltar. Não tem misericórdia fácil no caminho de volta. Mas sou tragado, impelido a seguir, tem uma canção me guiando, esperando por mim... lá... do outro lado.

Tão construindo uma ponte em meu peito.

Em mim começa uma ponte. Uma nova ponte que vai sendo esculpida em mninha carne. Por onde camninhará minha esposa, sua filha. Que vai me conduzir até uma felicidade.

E sua filha é minha religião.

Eu simplesmente não entendo a vida se passo muito tempo longe dela.

E tudo isto é por mim, mas também por ela.

E meu maior receio é que ela não esteja preparada para nenhum amor, seja o meu, ou de outra mulher, ou de outro homem qualquer. Certamente ela não aprendeu a amar. Mas eu vou lhe ensinar. (P)

Chegou a hora de cumprir a minha missão como planejei.

Vou abrir a cortina da madrugada para o segundo ato e arrancar da noite eterna em que vive a minha amada, o coração da verdade, por mais violento que isto possa ser.

Vou levá-la até o encontro de todos os seus monstros para que ela possa se curar. Sou aquele que traz o remédio mais amargo; mas toda cura requer coragem. E só assim ela vai conseguir me ver. Pela primeira vez, me ver. E talvez me amar.

ELE À VONTADE NO SEU FIGURINO DE PAI.

ELE SE AFASTA PARA O FUNDO O PALCO.

MOVIMENTO DE CENÁRIO E LUZ.

**Ato 2: Sala-de-estar da Morte.**

“Comigo, as coisas não tem hoje e nem ant’ontem, nem amanhã. É sempre.”

Guimarães Rosa.

ELE É UM VULTO MASCULINO AO FUNDO DA CENA.

FILHA CAMINHANDO PELO CEMITÉRIO NA BOCA-DE-CENA.

ESTÁ TROPEÇANDO DE DROGADA.

MÃE

Tu tás babando e fermentando estas química, estes pó de transe. Tás com o mesmo olhar enfermo de quando tu se foi, olhos do cão, querendo morder minha alma. Quem te ensinou tanta ira, menina?

FILHA

Deixa eu me agarrar no chão porque eu acho que vou voar.

MÃE

Tu és cruel. Veio me ver desabar deste mundo, sem a coberta, e virar encosto. Podia me livrar desta prisão e não faz nada.

FILHA

Eu não consigo! Eu prometi, mas não consegui. Mas todas as lembranças cortam. O cérebro sangra a cada porta-retrato. Cada foto parece um tiro. A casa decepada com seus ossos à vista, gotejando destroços na minha cabeça; a casa está morta. Não quero passear por aquele fantasma. A casa faz coisas em mim. Quero ir embora.

VÊ O PAI

Pai, onde você está? Pai, me deixe ir embora, me liberte. Quando você caminha por suas memórias, pode pisar numa flor e ficar prisioneiro de seu perfume para sempre. Ou pisar num espinho e nunca mais parar de sangrar.

MAE

Eu nunca soube de que lama tu foi feita. Nem parece minha carne, meu cheiro, tu não parece pegada minha nessa terra.

FILHA

Se quer ter uma pista sobre mim, beba o suor da minha jornada, o elixir de todas as tardes que atravessei. Cada flor que me contaminou, espinhos ainda enfeitam a minha pele. Tem barro pintando meus pés.

Olha. As cores. Eu ganhei uma de cada lugar por onde andei. No meu pé guardo o mapa do mundo. Grãos de areia do mar negro, ali massapé, acolá terras do Himalaia, ali, tinha neve, foi-se. O mapa-mundi que brota da planta dos meus pés? Olha! Vem ver o mundo aqui.

~~Sempre quis ter os pés maquiados dos ciganos. Um dia balançando-me nas redes sociais, eu assisti a uma dança cigana. Será que eles caminham assim dançando pelo mundo?~~~~Um fluxo, que nunca se perde porque nunca procura se achar.~~

~~Um exílio como benção. ‘Errar’ pelo mundo, o verbo é ‘errar’ pelo mundo. Eu quero errar pelo mundo, dançando.~~

Pai, é tu mesmo? Se tu ainda está por aqui, vamos ter que conversar, não é?

Eu achei, ao lado da mamadeira do menino, estes atalhos velhos, meus amigos peregrinos pelo mundo.

E eu os abracei. Eles foram tudo que eu levei na minha bagagem quando eu saí daqui. Quando eu saí daqui, eu saí decidida. Não voltaria a ser eu.

Qualquer ônibus serviria. Naquela hora do dia, sol fervendo meu crânio, cavando meus tecidos, atravessando em direção ao centro da terra. Qualquer ônibus me serviria. Só queria desobedecer a trajetória rotineira que me levava à escola, à casa. Principalmente à minha casa.

Na minha casa, era onde eu menos queria estar, onde eu menos queria ser. Eu só doía.

Doía a misericórdia de uma fuga. Um atalho para o desvio de minha própria sombra. Outra rota. Esquecer-se. Esquecer-se é uma vitória suprema dos sentidos. Esquecer-se é quase um orgasmo. Esquecer-se era para mim o melhor em existir. Cansei de mim. Um ônibus me atendeu a súplica.

~~Até acordar na polícia. Estava sem documentos e senti uma leveza em me constatar nua de registros. Sorria despida de identificações na cela. Mas fui logo libertada e me derramei em choro quando tive que agarrar minha carteira de identidade. Pus nas mãos e era como se ela me queimasse os dedos. Berrava e o policial, impiedoso e sádico, me chamava pelo nome, aquele nome que me ardia como brasa na alma.~~

~~Eu só queria fugir da primeira dor.~~

Saí caminhando até não conseguir mais ficar de pé. Fui ao chão. Olhei para o céu exigindo respostas. A alegria não faz perguntas, é a dor quem mais exige respostas. Não sabia como me levantar. Estava decidida: ali ficaria até morrer. Cansei de me habitar. Estava exaurida desta ausência. Queria morrer. Casei-me comigo neste ritual derradeiro.

Até que aquele que me ama me ajudou a voltar.

Até você, Pai.

Tantas perguntas, Pai!

Pai, é preciso ser mais forte para ir ou para ficar?

PAI

A alegria não precisa de explicação, é a dor quem faz as grandes perguntas. E você tem que responder!

FILHA

Por que eu preciso fugir deste lugar. Me deixe ir embora!

FILHA TENTA FUGIR. PAI A DEVOLVE À CENA.

PAI

Já que veio, enfrente!

FILHA SEGUE RASTEJANDO.APROXIMA-SE DE ONDE ESTÁ SUA MÃE.

FILHA

Mãe, de ti, eu só queria levar o abraço.

MÃE

Porque tu voltou?

FILHA

Para lhe dar a chance de dizer que me ama. Diz!

MÃE

Se eu te disser tu promete nunca mais voltar?

FILHA

Prometo. Diz.

SILÊNCIO.

FILHA SE COLOCA À FRENTE DA MÃE COMO QUE ESPERANDO SUA RESPOSTA.

A MÃE TENTA BALBUCIAR A FRASE MAS NÂO CONSEGUE. A FRASE NÃO CONSEGUE SAIR DA BOCA. SUA DE ESFORÇO. TEMPO.

MÂE

Não tenho (amor – NÃO CONSEGUE DIZER) pra lhe dar.

FILHA RECOLHE-SE LENTAMENTE.

VAI AFASTANDO-SE AINDA EM CHOQUE.

DEPOIS, FILHA COMEÇA A CAVAR TÚMULO DO PAI.

FILHA

O impossível é sempre o mais desejado. Eu vou colher meu pai aqui embaixo. Eu vou. Ele vai me ajudar a dizer a verdade. Acorda, pai. Vem, pai.

MÃE A IMPEDE DE SEGUIR CAVANDO.

MÃE (LARGA-A E COMEÇA ARRUMAR O TÚMULO DELE).

Deixe ele em paz!

FILHA (CONTENTE COM O TOQUE)

Eu só queria um abraço seu.

MÂE A LARGA.

MÃE

Saia! Vá embora. Eu fui alertada. Uma benzedeira me avisou. Ela tocou meu ventre e disse: “Só ponha um filho no mundo, não tenha dois partos. O segundo fruto do teu ventre vai destruir tua família”. Eu nunca quis te parir.

FILHA

Mãe?

MÃE

Eu engravidei da tua irmã, mas não dei cabimento que tinha gêmeas. Barriga pequena, fome pequena demais, ninguém sentiu que eram duas. Na hora do parto, tua irmã nasceu e um segundo sol guiava meus dias. Nasceu a tempo de ver o entardecer. E um minuto depois, veio a lua. Aí tu nasceu e me inaugurou a sombra. A natureza cria o bom e o mau. Você nasceu me enganando e vai morrer me enganando. Tu és a que vai me trair.

FILHA

Eu? Te trair? Então eu vou te dizer o que eu fiz. Quero ver como a senhora vai suportar receber tanto de quem a senhora deu tão pouco.

MÃE
Se eu era tão importante então porque tu partiu?

FILHA

Eu saí correndo, correndo para ir o mais longe que eu pudesse da primeira dor. Mas ninguém escapa da primeira dor. Ela é minha estrada, minha linha de chegada é meu ponto de partida.

A carne finge que cicatriza, a alma não se dá a este trabalho. Eu sigo correndo, você não vê? ~~Não paro jamais de sangrar meus pés na estrada, no mesmo lugar. Já morei em tantos lugares, casas, becos; mas todas as minhas janelas davam sempre para o nosso quintal. O mesmo quintal.~~ Eu NUNCA saí daqui, mãe. NUNCA. Aqui é onde tudo começa e tudo termina. Eu me movi para ficar no mesmo lugar. Mas se eu fugi foi por sua causa. Foi tudo por ti.

MÃE
Não sei do que tu estás falando. Só sei que tu me deixasse sozinha com dois jazigos e a tua falta. Sozinha para guerrear com o mundo.

FILHA
Eu te salvei de tanto sofrimento, mas não posso mais. Eu fiquei regurgitando sozinha o mesmo vômito para tu não ter que limpar esta sujeira. Eu sabia que a senhora não ia conseguir. Eu sabia. A senhora me expulsou de casa quando descobriu que eu não era mais virgem, imagine se soubesse quem tirou a minha virgindade.

(P)

Ele me pedia para trazer as amigas, e oferecia sorvete e carona. E a tua cama. Foram tantas, mãe. E eu fiz o que pude para tu não saber.

Numa noite, nenhuma amiga veio, então ele bebeu mais que podia o seu corpo e me agarrou. Foi ele quem me ensinou onde começa a mulher. E como nunca fui boa aluna, ele teve que me ensinar várias vezes. Várias vezes. Na sua cama. Meu pai me visitou mais que a senhora. Eu fui embora quando não aguentava mais. Isto virou um poço com fundo enlameado demais. E para temperar aquela lama o pai derramou seus piores líquidos.

O primeiro filho que eu apaguei da minha história foi dele. O aborto pelo qual a senhora quase me linchou era do seu marido, mãe. Aí eu queria rasgar minha pele e não ser eu. Eu cuidei de ti em silêncio para que a senhora não morresse antes do tempo.

E tudo que eu queria era que a senhora me parisse de novo. Para ser outra. Para ser alguém que coubesse no seu afeto.

Como minha irmã. Tentar um ninho perto do seu coração. Para a senhora poder me amar, coisa que a senhora nunca, nunca, nunca, fez.

MÃE

Mentira! Cospe este mato do demo, este licor das trevas! Essa erva faz isto na língua de quem a usa,arde de tanta mentira, paraqueimar todo mundo ao redor. Tu tás me deixando em chamas, menina. Não tem fim o mal que tu pode causar!

MÃE

Ela te perturbou o juízo, com tanta invencionice, não foi? Menina inventosa. Tu ouviu? Diga que é mentira, diga!

(P).

Diga que é tudo por causa dos venenos que ela toma, por isso que ela falou de tu com tanta fúria, com tanto pus nas palavras. Tu ouviu?

(P).

Se tu não pode dizer, me leve. Me leve para que eu possa ouvir de tua boca que é mentira.

(P)

Ou teu silêncio é só confirmação?

MÃE

Tô doendo como uma lepra azeda, tô contaminada pela verdade. Eu sabia. Em algum canto do meu juízo eu devia saber. Foi tu, homem, quem me roubou a família. Por isto foi tão difícil olhar para ela, e tão malditosaber deste neto.

MÃE ATACA O JAZIGO DO MARIDO, NUMA REVOLTA SILENCIOSA.

CAI EXAUSTA.

SONOLENTA, FILHA DEITA A CABEÇA EM ALGUMA COVA.

FILHA

Estou exausta. Como um resguardo. Parece que pari de novo. Pari a verdade, feia, assustada, ainda envolta em placenta. A verdade tem vergonha de ficar escondida.

Eu tenho alguém de quem eu posso aprender o amor. E é ele quem vai cuidar de seu neto. Que se parece com meu pai e é por isto que eu gosto mais dele quando não vejo seu rosto. Um dia, vou me cegar para poder amá-lo para sempre.

Este filho, eu não apaguei porque eu precisava saber de que é feito uma mãe já que a senhora não me ensinou.

Por que, mãe? Eu quero ir pra longe deste lugar!

FILHA FOGE ASSUSTADA. ELE/ELA A ACOMPANHA. CORREM POR VOLTA DO PALCO.

MÃE

Agora tenho a sensação que morrer é se afogar. A morte tá me deixando mais líquida, espalhada. Eu que sou míope das vistas, estou vendo melhor as distâncias. Minha miopia tá amadurecendo. Mais íntima do longe, do mar, dos pampas. Misturada mesmo, dentro do quadro sem moldura.

Um vazio pleno está me calçando os pés. Eu estou indo. Parece que vou chorar, chorar como se tivesse que encher um oceano. Como se tivesse sido promovida a nuvem de tempestade.

O tempo me faz entender cada vez menos e sentir cada vez mais.

Antes as lágrimas desciam do cérebro para chegar aos olhos; hoje, elas sobem do coração. Melhor assim. Ir ungida de verdade chovida dos meus olhos, melhor que de água benta.

Tô ficando quieta. Quieta para ouvir o coração. Quieta como a imagem do santo, a lua cheia e a foto na lápide. Quieta, estou mais para perfeita. Deus não mata a gente, Deus vai deixando a gente quieto.

Quieta, pesada, deixando que vermes me puxem barro adentro. A terra me confessando todos seus segredos. Me decompondo. Me despedindo da carne aflita que não sabia para que existir. Eu vou ser uma pergunta a menos no mundo. Uma pergunta a menos.

MÃE RASGA A FOTO DO PAI.

ELE/ELA RETORNA, PREOCUPADO.

ELE/ELA

Ela fugiu desesperada. Será que ela vai me perdoar? Fui eu quem trouxe as drogas na sacola, sabia que ela não conseguiria suportar. Fui eu que a devolvi ao seu passado. Será que ela vai me perdoar? Mas se ela não viesse até aqui, eu não poderia levá-la comigo adiante. Era preciso. Agora sabemos o tamanho do corte e quem a feriu. Tinha que ser assim. Não consigo lutar com fantasmas a não ser que eu os faça ressuscitar, aí temos uma batalha justa.

Eu vim até aqui, me vesti do que mais me doía, me despi do que me era mais caro.

No que eu tenho de me transformar para que ela me enxergue?

Eu tenho que parar o tempo, é isto? Eu paro. Ela me deixa aqui com o coração exposto, frágil, no sereno, acumulando poeira e espera.

Perto dela eu me ausento do mundo, eu me desmonto, não sente? O coração em risco de arritmias, de atravessar bateria, de deslocar um membro de lugar de tanto que expande, por dentro. Ele exige mais espaço perto de ti.

É um longo caminho que eu tenho que percorrer.

Eu tenho medo de não chegar exatamente no lugar que eu imagino, mas tenho muito mais medo de não te encontrar lá quando eu chegar.

Tinha que ser assim. Ou eu e ela não iríamos avançar.

MÃE CONVERSA COM ‘O VAZIO’.

MÃE

Chegou a hora derradeira. Os enviado tão baixando. Tu nem consegue ver, né? Mas ela finalmente está aqui. Bem ali. Tás vendo não? Montada num esqueleto de um cavalo. Coroada de lírios. Grisalha como o tempo. Quer que eu monte na sua garupa. E eu vou!

MÃE VAI ENTRANDO NUMA COVA OU NA TERRA, NESTE TEXTO FINAL.

MÃE

Eu tava tão nublada, que minha alma vestia cabresto e eu só tinha um horizonte. Eu não conseguia ver a outra margem que era ela. Mas rio nenhum se faz com uma margem só, não é meu filho?

E como é que a gente faz quando sabe que vai morrer e ainda tem um sonho dentro hibernando? Como é que você diz para este sonho que ele não vai ter tempo de acordar para o mundo, ou ao menos, para este mundo?

Do pouco tempo que temos na terra, porque é que não se destina mais a encontrar em nós o que não morrerá. O que fica. Quero ficar na memória de alguém como um provérbio, uma palavra que não sabe morrer. Quero deixar saudades na alma de quem fica. A gente vive para plantar esta saudade. E eu não construí esta saudade na minha filha. Só ausência e ausência não é saudade.

Vai amanhecendo como se anoitecesse, percebe? A noite vai se acanhando, a negação da lua.

É assim mesmo: quando estamos prestes a chegar, já é hora de ir embora.

MÃE OLHA CURIOSA PARA O ROSTO DELE.

MÃE

Olha pra mim, filho.

ELE/ELA

A senhora consegue me ver?

MÃE

É que eu tô começando a enxergar o amor, depois, vejo você, meu filho. E queria aprender no seu rosto como é as feição dele. E querência de amor é meio assim, não é? Não tem uma casca definida; não tem cerca que o prenda, ele apenas é, e ganha o pasto do mundo, para além de qualquer porteira.

(P)

Tu podes fazer a coberta?

ELE/ELA

Do seu marido?

MÃE

Não! A minha coberta!

ELE/ELA

Prometo.

MÃE

Quando minha filha acordar, diga a ela: “Me desculpe por não ter conseguido te amar”.

MÃE SE ENTERRA, PARAMENTADA E COM UM SORRISO FELIZ.

FILHA RETORNA, AINDA SOB O EFEITO DAS DROGAS.

CAMINHA PARA O CORPO/JAZIGO DA MÃE.

FILHA

E eu não me despedi dela.

ELE/ELA

Ela me deixou umas palavras pra você de herança.

Filha

Dela,eu só queria um abraço.

SEGURA A ROUPA QUE A MÃE DEIXOU.

MUDANÇA DE ATMOSFERA PARA A COBERTA DA ALMA

ELE/ELA VESTE A ROUPA QUE A MÃE DEIXOU.

ELE/ELA ASSUME PAPEL DA MÃE.

CAMINHAM PARA O ABRAÇO.

APÊNDICE

RITUAL DA COBERTA DA ALMA.

FILHA

Mãe, nenhum país é do tamanho desta saudade. Eu saí daqui com muita raiva.

‘MÃE’

E eu não sei? E deixou muita tristeza.

FILHA

Mas fiquei com vergonha de tanta raiva. Perdi sono, deu todo tipo de dor que um corpo pode experimentar, de dor-de-dente a câimbras nos nervos, mãe. Não quero que tua alma suba sem te falar.

‘MÂE’
Fale.

FILHA

Mãe, esta é a última roupa que tu vais usar. O último vestido, o último casaco, o último sapato. Mãe,venha até aqui comer o último pedaço do bolo que tu tanto gostava e vem beber um pouco do café que tu tanto gostava.

FILHA

Mãe, venha até perto de sua filha que ela quer se despedir

(FILHA BEIJA A MÃE)

Mãe, já te dei de beber, de comer, já te vesti e te beijei. Mãe, vá em paz e nos deixa em paz.

Não pertences mais a este mundo...

E antes que te vás, eu só quero pedir um abraço.

‘MÃE’
E eu só quero te dizer: eu te amo, filha.

(FILHA PODE AGASALHAR A MÃE PARA A ‘VIAGEM’).

‘MÃE’ CAMINHA PARA O FUNDO DO CEMITÉRIO. BLACK-OUT.